Acervo ISA

OG 1060
4/9/98 10

Renan admite que fogo ameaça a Reserva do Xingu

Governo reforça equipe de combate a incêndio para proteger índios

Vannildo Mendes

• BRASÍLIA. Ao contrário do que informam os boletins do Ministério do Meio Ambiente, produzidos pelo Ibama, é preocupante a situação na Reserva Nacional do Xingu, em Mato Grosso, onde vivem cinco mil índios de 17 etnias. A informação foi dada ontem pelo ministro da Justiça, Renan Calheiros, que sobrevoou a área e anunciou medidas para deter o avanço do fogo sobre a floresta e proteger os índios. Ele ampliou de 20 para cem homens a brigada indígena que combate o incêndio, liberou recursos para compra de equipamentos e assistência às vítimas, inclusive os casos de intoxicação por fumaça. Na terça-feira, o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, havia informado que o fogo ainda não ameaçava o Parque Nacional do Xingu.

Embora as principais frentes do incêndio tenham sido debeladas, dois focos novos, a 25 e 30 quilômetros da reserva respectivamente, causam preocupação porque estão crescendo favorecidos pelos ventos, pela vegetação e pela baixa umidade, combinada com a ausência de chuvas há mais de 20 dias.

Ibama proíbe queimadas em Rondônia e parte do Acre

Renan decidiu propor ao Conselho Nacional do Meio Ambiente, na próxima semana, a demarcação de um anel protetor de dez quilômetros em volta da reserva. Nessa faixa, se a proposta for aprovada, os fazendeiros terão suas terras desapropriadas ou, se ficarem, serão submetidos a uma legislação especial que os impede de usar fogo para renovação de pastagem ou plantio de safra.

Segundo Renan, os estragos são consideráveis. Só na área que circunda o Xingu, no lado nordeste, foram destruídos 180 mil hectares de vegetação. De acordo com fazendeiros, três mil cabeças de gado foram dizimadas. A informação se choca com o número levantado pelo presidente do Ibama, Eduardo Martins, segundo quem apenas 300 reses morreram queimadas.

O Ibama informou que o fogo voltou a atingir a área indígena da Ilha do Bananal, mas o incêndio foi debelado por 28 homens. Ontem, o órgão editou portaria proibindo queimadas agrícolas por 20 dias em Rondônia e em nove municípios do Acre. ■